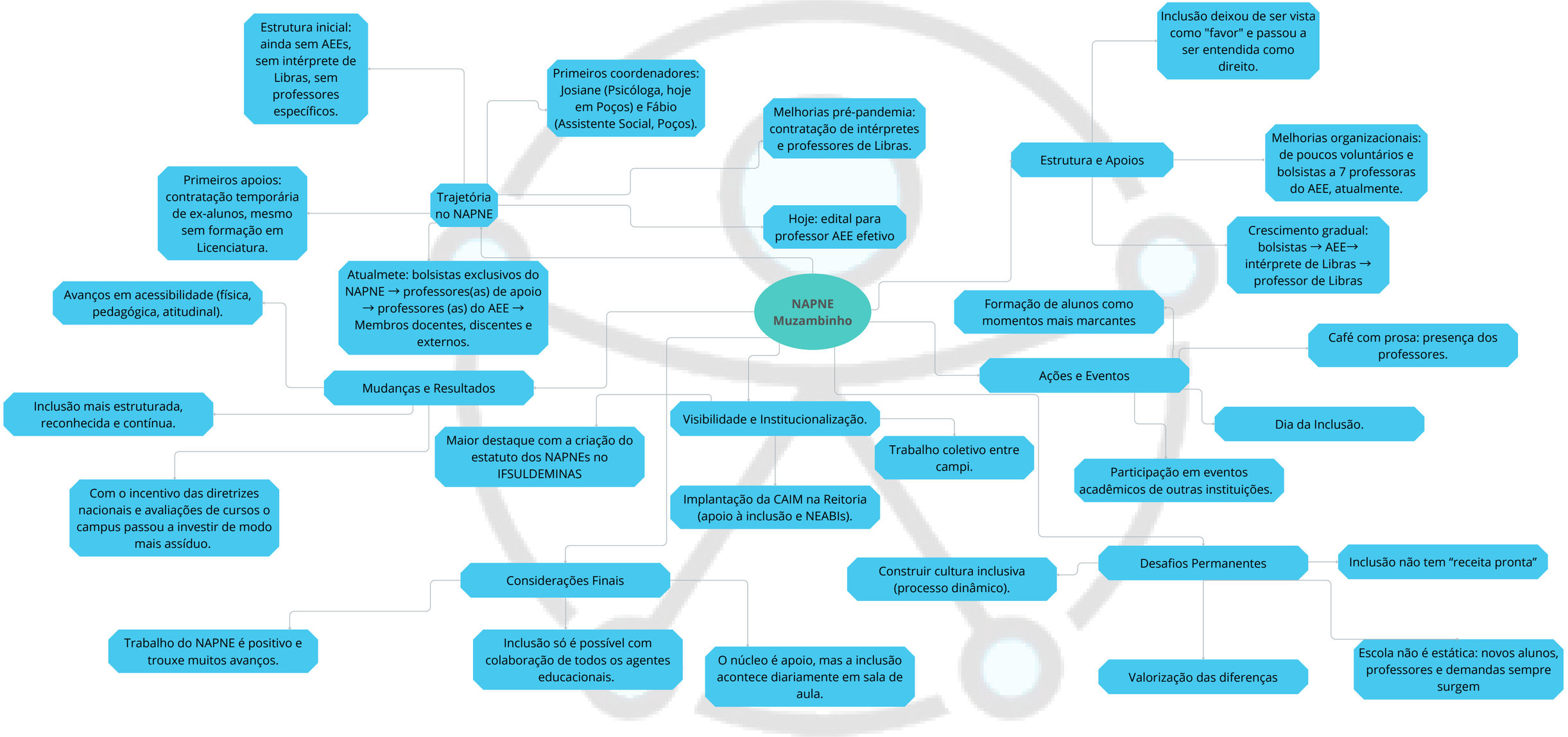
NAPNE Muzambinho
Trajetória no NAPNE
Estrutura inicial: ainda sem AEEs, sem intérprete de Libras, sem professores específicos.
Primeiros coordenadores: Josiane (Psicóloga, hoje em Poços) e Fábio (Assistente Social, Poços).
Melhorias pré-pandemia: contratação de intérpretes e professores de Libras.
Hoje: edital para professor AEE efetivo
Primeiros apoios: contratação temporária de ex-alunos, mesmo sem formação em Licenciatura.
Atualmete: bolsistas exclusivos do NAPNE → professores(as) de apoio → professores (as) do AEE → Membros docentes, discentes e externos.
Estrutura e Apoios
Inclusão deixou de ser vista como "favor" e passou a ser entendida como direito.
Melhorias organizacionais: de poucos voluntários e bolsistas a 7 professoras do AEE, atualmente.
Crescimento gradual: bolsistas → AEE→ intérprete de Libras → professor de Libras
Formação de alunos como momentos mais marcantes
Ações e Eventos
Café com prosa: presença dos professores.
Dia da Inclusão.
Participação em eventos acadêmicos de outras instituições.
Mudanças e Resultados
Avanços em acessibilidade (física, pedagógica, atitudinal).
Inclusão mais estruturada, reconhecida e contínua.
Com o incentivo das diretrizes nacionais e avaliações de cursos o campus passou a investir de modo mais assíduo.
Visibilidade e Institucionalização.
Maior destaque com a criação do estatuto dos NAPNEs no IFSULDEMINAS
Trabalho coletivo entre campi.
Implantação da CAIM na Reitoria (apoio à inclusão e NEABIs).
Desafios Permanentes
Inclusão não tem “receita pronta”
Construir cultura inclusiva (processo dinâmico).
Valorização das diferenças
Escola não é estática: novos alunos, professores e demandas sempre surgem
Considerações Finais
Trabalho do NAPNE é positivo e trouxe muitos avanços.
Inclusão só é possível com colaboração de todos os agentes educacionais.
O núcleo é apoio, mas a inclusão acontece diariamente em sala de aula.